



Poder Judiciário
Estado do Espírito Santo

PARECER TÉCNICO NAT/TJES Nº 181/2019

Vitória, 01 de fevereiro de 2019

Processo nº [REDACTED]
impetrado por [REDACTED]
[REDACTED]

O presente Parecer Técnico atende solicitação de informações técnicas do Juizado Especial da Fazenda Pública de Cachoeiro de Itapemirim - ES, requeridas pelo MM. Juiz de Direito Dr. Fábio Pretti, sobre o procedimento: **transferência para leito de ortopedia**

I -RELATÓRIO

1. De acordo com o Termo de Reclamação o Requerente se encontra internado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim desde o dia 20 de novembro de 2018 por apresentar suspeita de fratura com luxação do carpo, necessitando ser transferido para hospital que realize cirurgia de mão, com urgência. Desta maneira recorre a via judicial.
2. Às fls. 07 se encontra espelho de solicitação de transferência, datado de 20/11/2018, solicitando transferência para hospital com leito de ortopedia, com cirurgia de mão, para provável colocação de prótese, por conta de fratura cominutiva da cabeça do rádio e suspeita de fratura luxação de carpo de membro superior esquerda. Trauma ocorrido em 07/11/018 após queda da própria altura.

ANÁLISE
DA PATOLOGIA

1. As fraturas da cabeça do rádio ocorrem usualmente por queda sobre a mão espalmada,



Poder Judiciário

Estado do Espírito Santo

com o cotovelo estendido e o antebraço em pronação, havendo um componente de esforço em valgo. Outro mecanismo frequente são os traumatismos que causam luxação posterior do cotovelo, à qual pode associar-se a fratura da cabeça do rádio.

2. Mason, em 1954, classificou as fraturas da cabeça do rádio em três tipos, de acordo com a gravidade do acontecimento articular. As **fraturas do tipo I** não apresentam desvios; as **do tipo II** são fraturas marginais, apresentando algum desvio, como a impacção, depressão ou angulação; e as **do tipo III** são cominutivas, envolvendo toda a cabeça do rádio. Um quarto **tipo (IV)**, representado pelas fraturas da cabeça do rádio associadas à luxação do cotovelo, foi acrescentado na classificação modificada por Johnston.
3. A luxação do osso semilunar do punho, com ou sem a associação da fratura do escafoíde, é uma lesão relativamente comum, sobretudo nos traumas de maior energia e em pacientes jovens.
4. Suspeita-se de fratura-luxação trans-escafoferisemilunar do carpo em vítima de traumatismo indireto sobre o punho em hiperextensão apresentando: Dor no punho; Limitação da amplitude de movimentos do punho; mais comum em homens jovens.
5. Diagnóstico radiológico
 - PA e perfil do punho suspeito e contralateral:
 - Identificar as fraturas comumente associadas e relacionadas:
 - Do escafoíde;
 - Do estilóide radial;
 - Do estilóide ulnar;
 - De outros ossos do carpo, como capitato, piramidal, trapézio, etc.
 - No Perfil: A concavidade do semilunar geralmente aponta para palmar, desencaixada do pólo proximal do capitato; O capitato pode se apresentar

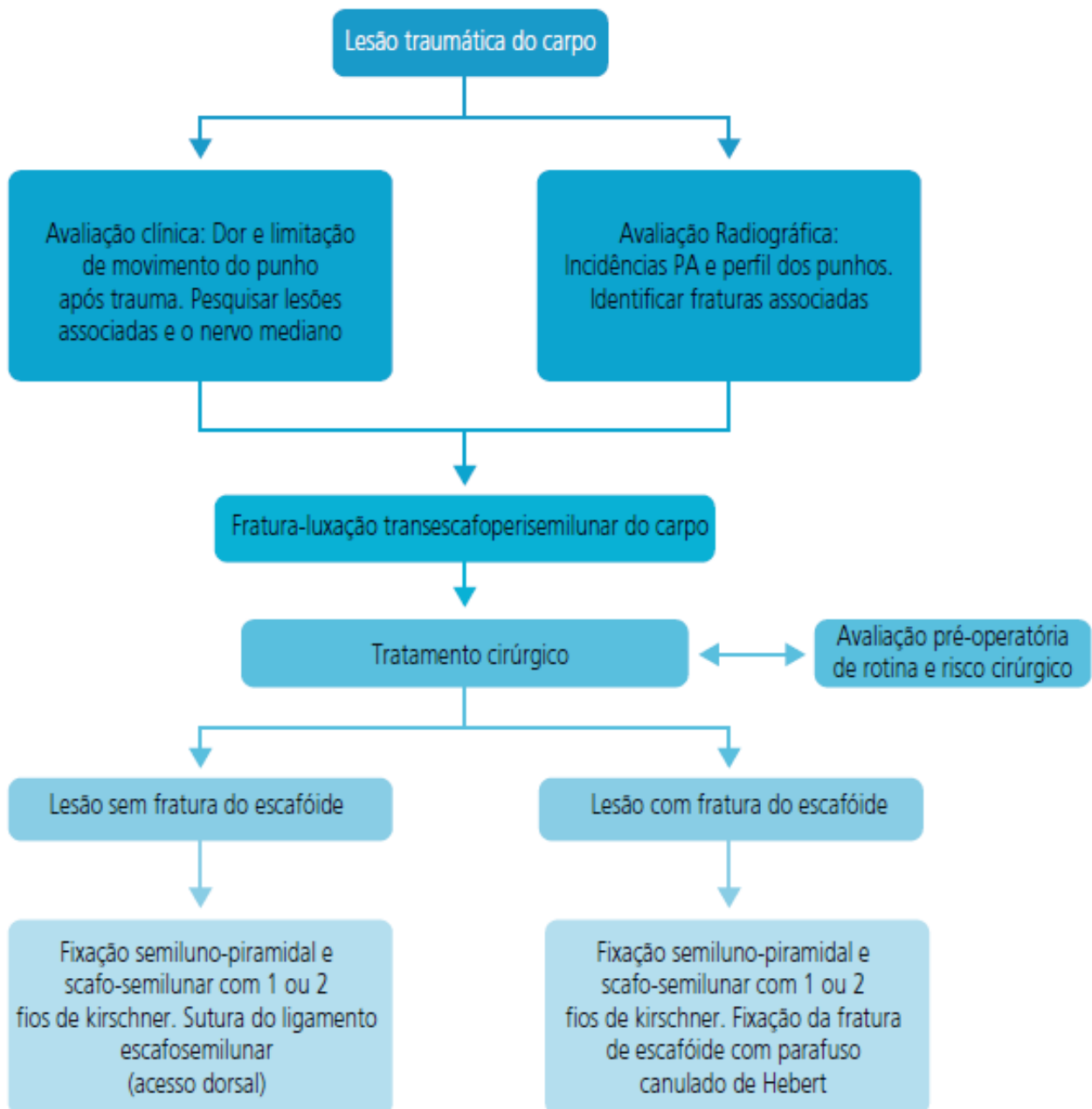


Poder Judiciário

Estado do Espírito Santo

migrado proximalmente; Identificar outras fraturas e deslocamentos, com especial atenção para o escafoide. Frequentemente o paciente já chega com a lesão reduzida.

FLUXOGRAMA





Poder Judiciário

Estado do Espírito Santo

TRATAMENTO

1. O tratamento das fraturas da cabeça do rádio varia conforme o tipo. O tratamento conservador é, de modo geral, preconizado para as fraturas do tipo I, com algumas controvérsias quanto ao tempo de imobilização, à mobilização precoce e à necessidade de aspiração do sangue da articulação. Para as fraturas do tipo II, as indicações podem ser tanto de tratamento conservador, realizado do mesmo modo que para as do tipo I, como cirúrgico, principalmente na forma de redução aberta e fixação interna, mas, ocasionalmente, na forma de ressecção total da cabeça do rádio, seguida ou não de substituição pela prótese de borracha siliconizada. Estudos recentes têm demonstrado a necessidade de realizar uma redução anatômica das fraturas do tipo II, com o emprego de osteossíntese estável, para permitir mobilização precoce, procedimento nem sempre de fácil execução, mas de resultados usualmente bons.
2. As fraturas do tipo III são consideradas as de pior prognóstico, pois a cabeça do rádio está reduzida a um número variável de fragmentos, de dimensões igualmente variáveis, que tornam sua reconstrução muito difícil ou impossível, de modo que o tratamento de escolha acaba sendo a ressecção. A prótese de borracha siliconizada pode ser empregada para preencher o espaço deixado pela cabeça do rádio e sua presença destina-se a impedir a migração proximal do rádio, que pode trazer repercussões secundárias, tanto para o próprio cotovelo, como para a articulação radioulnar distal.
3. As fraturas do tipo IV são, na realidade, fraturas dos tipos I, II, III associadas à luxação úmero-ulnar. Podendo ser influenciado pelo grau de estabilidade do cotovelo após a redução da luxação.
4. Apesar de ser raro, a lesão do ramo interósseo posterior pode estar associada a fraturas da cabeça do rádio, de forma aguda ou tardia, mesmo em fraturas sem desvio, foram importantes uma avaliação clínica e o registro da função neurológica no atendimento inicial.



Poder Judiciário

Estado do Espírito Santo

5. Quanto à **luxação de carpo**, quando feito o diagnóstico, a luxação deverá ser reduzida. Se não houver condição técnica ou profissional para essa manobra, imobilizar o punho em tala gessada curta e encaminhar o paciente em caráter de urgência (manter o jejum e administrar analgésicos) para onde possa ser executado o tratamento; Sempre cirúrgico (se lesão aguda);

II – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

1. Parecer Técnico prejudicado pelo fato da ausência de exames de imagem demonstrando as fraturas relatadas.
2. No entanto, considerando o tipo de fratura relatada pelo médico assistente, este Núcleo conclui que o Requerente deva ser transferido para hospital que realize cirurgia ortopédica de mão. Este Núcleo entende que o Requerente deva ser transferido o mais breve possível. Pelo lapso temporal pode ser que o Requerente já tenha sido transferido.

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]



Poder Judiciário
Estado do Espírito Santo

REFERÊNCIA

BARBIERI, CLÁUDIO HENRIQUE ET AL; Fraturas da cabeça do rádio: revisão de 52 casos; rbo – Revista Brasileira de Ortopedia; ISSN - Versão Impressa: 0102-3616 ISSN - Versão Online: 1982-4378; disponível em: <http://rbo.org.br/detalhes/223/pt-BR/fraturas-da-cabeca-do-radio--revisao-de-52-casos->

Terra, Bernardo Barcellos et al; Fratura da cabeça do rádio associada a lesão do nervo interósseo posterior; rev bras ortop. 2016;51(6):725–729; disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbort/v51n6/pt_0102-3616-rbort-51-06-00725.pdf

Samir Haikal Júnior e Paulo Randal Pires; Protocolo para Tratamento da Fratura-luxação Trans-escafo-perissemilunar do Carpo e da Luxação Perissemilunar do Carpo; disponível em: [http://www.sausedireta.com.br/docsupload/1332010937011_Tratamento_da_Fratura-Luxacao_Trans-escafo-perissemilunar do Carpo e da Luxa%C3%A7%C3%A3o Perissemilunar do Carpo.pdf](http://www.sausedireta.com.br/docsupload/1332010937011_Tratamento_da_Fratura-Luxacao_Trans-escafo-perissemilunar_do_Carpo_e_da_Luxa%C3%A7%C3%A3o_Perissemilunar_do_Carpo.pdf)